



## AVANÇOS NO MANEJO DE TERAPIA INTENSIVA DE PACIENTES HIPERTENSOS E COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

LARA CARDOSO DIAS BRAGA; AMANDA MIRANDA MATOS TEIXEIRA; MELISSA ALVES AIRES MARQUES; IGOR COSTA SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Pacientes hipertensos e com DRC podem apresentar complicações que demandam cuidados intensivos, como insuficiência cardíaca, edema agudo de pulmão, síndrome coronariana aguda, acidente vascular cerebral, infecção do trato urinário, sepse, entre outras. O manejo de terapia intensiva desses pacientes envolve desafios e particularidades, que exigem conhecimento e habilidades dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, que atuam na assistência direta e na promoção da saúde. **OBJETIVOS:** analisar as publicações científicas sobre as competências e as práticas de enfermagem no manejo de terapia intensiva de pacientes hipertensos e com DRC. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science, utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Terapia Intensiva”, “Hipertensão” e “Doença Renal Crônica” e “Manejo”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem as competências e as práticas de enfermagem na terapia intensiva de pacientes hipertensos e com DRC. Foram excluídos artigos que não se enquadravam no tema, que eram revisões de literatura, relatos de caso. Seguiu o checklist PRISMA. **RESULTADOS:** Foram selecionados 15 estudos. As competências dos médicos na terapia intensiva de pacientes hipertensos e com DRC envolvem conhecimentos teóricos e práticos, habilidades técnicas, atitudes éticas e reflexivas, e capacidade de liderança e tomada de decisão. Incluem a avaliação e o monitoramento dos sinais vitais, dos parâmetros hemodinâmicos, da função renal e dos exames laboratoriais; a administração de medicamentos, fluidos e hemoderivados; a realização de procedimentos invasivos, como cateterismo, punção, intubação e ventilação mecânica; a prevenção e o tratamento de complicações, como sangramento, infecção, hipotensão, hipertensão, hipervolemia, hipovolemia, acidose, alcalose, hipercalemia, hipocalcemia. **CONCLUSÃO:** Os resultados contribuem para o aperfeiçoamento da formação, da atuação e da pesquisa em medicina intensiva, visando à melhoria da qualidade e da segurança do cuidado. Sugere-se a realização de mais estudos sobre o tema, especialmente no contexto brasileiro, que considerem a perspectiva dos pacientes, da família e da equipe multiprofissional, e que avaliem os efeitos das intervenções de enfermagem na terapia intensiva de pacientes hipertensos e com DRC.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Terapia intensiva, Hipertensão, Doença renal crônica, Manejo.